

LABORATÓRIO DE HISTÓRIA ORAL: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (NDH-UFPEL)

MEDEIROS, Talita Gonçalves¹

ROCHA, Lóren Nunes da²

ROSA, Murilo³

LONER, Beatriz Ana⁴

GILL, Lorena Almeida⁵

¹ Bolsista de Extensão, (UFPel) litinhamedeiros@gmail.com

² Bolsista PIBIC – CNPq (UFPel) lorenrocha@hotmail.com

³ Bolsista de Extensão, (UFPel) murii.r@hotmail.com

⁴ Dra. Sociologia (UFPel), e-mail bialoner@yahoo.com.br

⁵ Dra. Historia (UFPel), email lorenaalmeidagill@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este ano o Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas completou seus 20 anos. Ao longo deste período, entre inúmeras atividades de produção acadêmica, realizou mais de 80 entrevistas, coerente com a proposta primordial do NDH (Núcleo de Documentação Histórica) que é a política de produção, conservação e disponibilização de acervos para futuras pesquisas. Por este mesmo prisma, após pleitear durante anos um espaço para reunir este material, neste ano foi inaugurado o Laboratório de História Oral da Universidade, sobre o qual trataremos nesta proposta.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Quanto à organização, primeiramente se fez um levantamento entre todos os projetos já desenvolvidos, verificando as entrevistas e o estado de organização de cada uma delas. Após se produziu uma listagem em que consta a data de realização, a identificação do entrevistado e o projeto vinculado ao mesmo, com uma espécie de índice facilitador da pesquisa e disponibilização do material.

Quanto ao espaço físico, este se constitui de uma sala de 4,0m por 3,5m que abriga o acervo, três computadores, três gravadores, duas câmeras digitais, carregadores de pilhas, fitas gravadas, *pen drives*, dois armários, fones de ouvido, uma filmadora e conta ainda com o trabalho de uma bolsista de extensão da Universidade, sob a orientação das professoras Beatriz Ana Loner e Lorena Almeida Gill.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A idéia central para a construção deste Laboratório é a reunião e publicação das entrevistas dentre a comunidade acadêmica e em geral. Este material encontra-se em estágio de organização, sendo que 25 entrevistas estão transcritas e impressas, 28 somente transcritas e 33 somente com o áudio.

O objetivo, com o passar do tempo, após a devida organização é transformar estes três bancos de dados já especificados em um único banco, em que todas se encontrarão transcritas e impressas, pois embora ainda não se conte com um grande número de entrevistas, se entende este processo de organização como inicial, ou seja, cada vez mais estes números irão aumentar e é preciso estar devidamente preparado para o resguardo desses registros de memórias, visando é claro, o acesso dos pesquisadores.

As discussões atualmente estão voltadas à temática da Memória e ao uso da História oral como metodologia. Trabalha-se com conceitos e métodos que nos conduzem à compreensão de como documentar a fonte oral. Segundo Verena Alberti "conceber o passado não é apenas selecioná-lo sob determinado significado, construir para ele uma interpretação, conceber o passado é também negociar e disputar e desencadear ações." (pag. 23)

A História Oral surgiu após a II guerra Mundial, com o intuito de conservar a memória dos ex-combatentes. No entanto, o marco do surgimento da história oral moderna costuma ser considerado o ano de 1948, devido ao invento do gravador a fita.

No Brasil a História Oral se desenvolveu em meados da década de 1970, sendo que em 1975 realizou-se o I Encontro Nacional de História Oral. Um dos trabalhos precursores é o do CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil), da Fundação Getúlio Vargas.

A partir dos anos 1990, o movimento em torno da história oral desenvolveu-se intensamente ,sendo assim em 1994, foi criada a Associação Brasileira de História Oral, que congrega membros de todas as regiões do país, os quais se reúnem periodicamente em encontros regionais e nacionais, e os resultados destes encontros são editados em uma revista e um boletim. Dois anos depois, em 1996, foi criada a Associação Internacional de História Oral, que realiza congressos bianuais e também edita uma revista e um boletim.

Se podemos dizer que, em todos os níveis, a memória é um fenômeno construído social e individualmente, quando se trata da memória herdada, podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade [...] que é o sentido da imagem de si, para si e para os outros. Isto é, a imagem que uma pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação, mas também para ser percebida da maneira como quer ser percebida pelos outros. (POLLAK, 1992)

4 CONCLUSÕES

Entendemos que esta proposta de organização do Laboratório de História Oral do NDH da Universidade Federal de Pelotas é de fundamental

importância, pois para muitos trabalhos acadêmicos esta é à base da pesquisa e para outros auxilia como uma fonte secundária, mas igualmente relevante.

5 REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanazi (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 155-202.

ALBERTI, Verena. O lugar da história oral: o fascínio do vivido e as possibilidades de pesquisa. In: Alberti, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004, p. 13-31.

ALBERTI, Verena. "O que documenta a fonte oral: a ação da memória". In: **Ouvir contar**. Textos em história oral. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2004, p. 33-43.

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassane. **Fontes Históricas**. São paulo: Editora Contexto, 2.ed, 2008.

ANSART, Pierre. "História e memória dos ressentimentos". In BRESCIANI, Stella & NAXARA, Márcia (org.). **Memória e (res)sentimento**. Indagações sobre uma questão sensível. Campinas, São Paulo: Ed. UNICAMP, 2004, p. 15-34.

HALBWACHS, Maurice (1877-1945). **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990, p. 189.

KONSTAN, David. "Ressentimento – História de uma emoção". In: BRESCIANI, Stella e NAXARA, Márcia (org.). **Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível**. Campinas, São Paulo: Ed. da UNICAMP, 2001.

POLLAK, Michael. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol.5, n.10, 1992, p. 200-212.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral. In: **Ética e História Oral**. Projeto História, Revista do Programa Estudos pós-graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, vol. 15, 1997, p.13-49.

PORTELLI, Alessandro. O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana: 29/06/1944): mito, política, luto e senso comum. In: FERREIRA, M M e AMADO, J. **Usos & Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2001, p 103-130.

QUEIROZ, Maria Isaura de. Relatos Oraís: do "indizível" ao "dizível". In: SIMSON, Olga de Moraes Von (org.). **Experimentos com Histórias de Vida**: Itália-Brasil. São Paulo: Vértice. 1988.